

anais de história de além-mar

XIX

ANO 2018

CHAM – CENTRO DE HUMANIDADES

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

UNIVERSIDADE DOS AÇORES

anais de história de além-mar

XIX
2018

PERIODICIDADE	Anual
DIRECÇÃO	João Paulo Oliveira e Costa
COORDENAÇÃO	João de Figueirôa-Rêgo
SECRETARIADO	Cátia Teles e Marques
CONSELHO DE REDACÇÃO	Alexandra Pelúcia (CHAM / NOVA FCSH) Cátia Teles e Marques (CHAM / NOVA FCSH) Edite Alberto (CHAM / NOVA FCSH) George Evergton Salles de Souza (Universidade Federal da Bahia) João de Figueirôa-Rêgo (CHAM / NOVA FCSH) José Javier Ruiz Ibáñez (Universidad de Murcia) Rui Loureiro (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes; CHAM / NOVA FCSH)
CONSELHO CONSULTIVO	Ana Isabel Buescu (CHAM / NOVA FCSH) André Teixeira (CHAM / NOVA FCSH) Ângela Domingues (Universidade de Lisboa/CH) Angelo Alves Carrara (Universidade Federal de Juiz de Fora) António de Almeida Mendes (Université de Nantes) Avelino de Freitas de Meneses (CHAM / Universidade dos Açores) Barbara Karl (Textilmuseum St. Gallen) Cátia Antunes (Universiteit Leiden) Fernando Bouza Álvarez (Universidad Complutense de Madrid) Hervé Pennec (Centre national de la recherche scientifique) Ines G. Županov (Centre national de la recherche scientifique) István Rákóczi (Eötvös Loránd Tudományegyetem) José da Silva Horta (Universidade de Lisboa) João José Reis (Universidade Federal da Bahia) José C. Curto (York University) José Damião Rodrigues (Universidade de Lisboa) Leonor Freire Costa (Universidade de Lisboa) Malyn Newitt (King's College London) Miguel Ángel de Bunes Ibarra (Consejo Superior de Investigaciones Científicas) Miguel Metello de Seixas (Universidade Lusíada de Lisboa; IEM / NOVA FCSH) Nuno Senos (CHAM / NOVA FCSH) Pedro Cardim (CHAM / NOVA FCSH) Pedro Puntoni (Universidade de São Paulo/Cebrap) Rogério Miguel Puga (CETAPS / NOVA FCSH) Tónio Andrade (Emory University) Zoltán Biedermann (University College London)
EDIÇÃO E PROPRIEDADE	CHAM — Centro de Humanidades Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa Universidade dos Açores
SEDE ADMINISTRATIVA	Av. ^a de Berna, 26-C 1069-061 Lisboa anais.cham@fcs.unl.pt http://www.cham.fcs.unl.pt
REVISÃO DE TEXTO	Margarida Baldaia
CAPA E PROJECTO GRÁFICO	Patrícia Proença
COMPOSIÇÃO	Edições Húmus
IMPRESSÃO	Papelmunde – V. N. Famalicão
TIRAGEM	300 exs.
ISSN	0874-9671
DEPÓSITO LEGAL	162657/01

anais de história de além-mar

XIX
2018

CHAM — CENTRO DE HUMANIDADES
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
UNIVERSIDADE DOS AÇORES



REFEREES 2018-2019

Os artigos publicados nos *Anais de História de Além-Mar* são submetidos a arbitragem científica, em regime de *double blind peer-review*. A fim de garantir o anonimato na edição para a qual colaboram, os árbitros são apresentados a cada dois volumes.

Os *Anais de História de Além-Mar* estão referenciados e indexados nas seguintes bases de dados internacionais:

AERES	ERIH Plus	MIAR
America: History and Life	Fonte Academica	Qualis/Capes
CARHUS	Historical Abstracts	Scopus/Elsevier
CARHUS Plus	Latindex (catálogo)	SHERPA/RoMEO
CIRC	MEDLINE/PubMed	SJR
classifICS		Ulrich

O CHAM – Centro de Humanidades da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade dos Açores é financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia – UID/HIS/04666/2013.

Índice

- 7 Nota de Abertura
João Paulo Oliveira e Costa

ARTIGOS

- 11 Comércio entre o porto de Bristol e Portugal no final da Idade Média, 1461–1504
Flávio Miranda, Hilario Casado Alonso
- 37 Ultrapassando fronteiras comerciais: a carta de Anton Welser a Conrad Peutinger sobre a exportação de prata para Portugal (1504)
Jürgen Pohle
- 53 O sistema das viagens e a rede comercial portuguesa na Ásia Oriental
Luís Filipe F. R. Thomaz
- 87 Las tácticas de Gabriel de Rivera para vincularse con el servicio de la defensa contra Li-Ma-Hong en las Islas Filipinas durante el siglo XVI
Antonio Real Botija
- 109 Black people in the Canary Islands: evolution, assimilation and miscegenation (16th-17th centuries)
Germán Santana Pérez
- 137 Questioning frontiers and comparing perspectives: noble archival practices in the Iberian Peninsula (15th-19th Centuries)
Maria João da Câmara
- 163 A Corte portuguesa no Brasil: O Sistema de Aposentadorias nas tramas da História e do jornal *Correio Braziliense* (1808-1821)
Maria Iracilda Gomes Cavalcante Bonifácio, Reginâmio Bonifácio de Lima, Lucas Gomes do Vale
- 189 Do Novo ao Velho Mundo: indígenas da Amazônia na Alemanha dos naturalistas Spix e Martius
Maria Leônia Chaves de Resende, Klaus Schönlitzer
- 221 Procedimentos & Normas editoriais | Editorial Process & Guidelines

Ultrapassar fronteiras comerciais: a carta de Anton Welser a Conrad Peutinger sobre a exportação de prata para Portugal (1504)

Jürgen Pohle*

Anais de História de Além-Mar XIX (2018): 37-52. ISSN 0874-9671

Resumo:

No início do século XVI, com a abertura da Rota do Cabo à Índia, o comércio luso-alemão intensificou-se consideravelmente. Poderosas casas comerciais de Augsburg e de Nuremberga, atraídas pelas especiarias e outras riquezas orientais, estabeleceram-se em Lisboa. Os mercadores-banqueiros alemães tinham uma relevância especial para a Coroa de Portugal porque detinham, na Europa, um papel dominante como fornecedores de prata e de cobre, dois metais que eram imprescindíveis para efectuar as trocas comerciais no Espaço Índico. Todavia, existiram inicialmente barreiras alfandegárias, nomeadamente nos Países Baixos, que dificultaram a exportação da prata alemã para Portugal, como mostra a carta de Anton Welser.

Palavras-chave: Comércio luso-alemão; Expansão Portuguesa; exportação de prata; casas comerciais da Alta Alemanha.

Data de submissão: 10/01/2018

Data de aprovação: 25/07/2018

Abstract:

At the beginning of the sixteenth century, as a consequence of the opening of the Cape Route to India, the Portuguese-German trade reaches increased considerably. Attracted by spices and other oriental riches, several powerful trading houses from Augsburg and Nuremberg settled in Lisbon. The German merchant-bankers had special relevance to the Crown of Portugal because they occupied a dominant role in Europe as suppliers of silver and copper, two metals that were irreplaceable for trade in the Indian Ocean. However, there were initially customs barriers, namely in the Netherlands, which made it difficult to export German silver to Portugal, as the letter by Anton Welser shows.

Keywords: Portuguese-German trade; Portuguese overseas expansion; silver exports; Upper German trade houses.

Date of submission: 10/01/2018

Date of approval: 25/07/2018

* CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal. Bolseiro de Pós-Doutoramento no âmbito do projecto estratégico do CHAM financiado pela FCT (UID/HIS/04666/2013). *E-mail:* jpohle65@gmail.com .

Ultrapassar fronteiras comerciais: a carta de Anton Welser a Conrad Peutinger sobre a exportação de prata para Portugal (1504)

Jürgen Pohle

A carta de Anton Welser a Conrad Peutinger, datada de 11 de Dezembro de 1504¹, é um documento raras vezes referenciado na historiografia, sobretudo na de língua portuguesa². Trata-se, no entanto, de uma fonte de relevância fundamental para o entendimento das relações económicas, na sua fase inicial, entre a Coroa portuguesa e as grandes casas comerciais alemãs. O conteúdo da carta revela como a companhia³ dos Welser-Vöhlín⁴ de Augsburgo tentava ultrapassar as barreiras alfandegárias que, por volta de 1504, existiram nos Países Baixos para conseguir exportar a sua prata para Portugal.

É de realçar que, desde a chegada à Europa das riquezas comerciais do Espaço Índico através da Rota do Cabo, Portugal procurou adquirir grandes quantidades de prata e cobre para garantir a continuidade das trocas comerciais no além-mar. A maior parte das minas de prata e de cobre encontrava-se na Europa Central, nomeadamente no Tirol, na Saxónia, no Harz, na Boémia e na Hungria. A exploração das minas esteve maioritariamente

¹ A carta encontra-se na Staats- und Stadtbibliothek Augsburg, nomeadamente no espólio de Conrad Peutinger (2º Cod. Aug. 382ª. Zu Konrad Peutingers Literar. Nachlass 1 – Hss. betr. Schifffahrt nach Amerika und Indien, Dok. VIII). A carta faz parte de uma colecção de vários documentos referentes aos Descobrimentos Portugueses entre 1499 e 1505. A valiosa colecção foi encontrada em meados do século XIX pelo antigo bibliotecário da biblioteca da cidade de Augsburgo, Benedikt Greiff, que a publicou em 1861 («Briefe und Berichte»).

² A. A. Banha de Andrade (1972) refere-se ao conteúdo da colecção de Conrad Peutinger acima citada, analisando a maioria dos documentos nela integrantes. No entanto, em relação à carta de Anton Welser, menciona apenas a existência da mesma (*ibidem*, vol. 1, 351, nota 4).

³ Nos documentos originais quinhentistas é habitualmente utilizado o termo «companhia» para designar as grandes empresas de Augsburgo e de Nuremberga. É, porém, de notar que se trata nesta altura, em geral, de casas ou sociedades comerciais dirigidas por uma família. Do ponto de vista organizacional, não se pode comparar estas firmas com as grandes companhias comerciais por acções (*joint-stock companies*), como a *East India Company* (EIC) ou a *Vereenigde Oost-Indische Compagnie* (VOC), que surgiram apenas na viragem do século XVI para o século XVII.

⁴ Entre 1496 e 1498, a casa comercial de Anton Welser criou, com os Vöhlín de Memmingen, uma companhia que, até à sua extinção em 1517, se tornou fundamental para a ascensão da casa dos Welser. Com esta fusão, a nova empresa juntou um capital de cerca de 250 000 florins constituindo, na altura, a maior companhia de mercadores-banqueiros em todo o território alemão. Sobre os Welser(-Vöhlín) e as suas relações comerciais com Portugal, vd. Häbler 1903, 1-37; Kellenbenz 1985; Almeida 1994; Michaelsen 2005; Walter 2009; Pohle, 2015a; 2015c; 2017, 133-144; Häberlein 2014a; 2014b; 2016.

nas mãos da alta finança alemã, geralmente em consequência de serviços creditícios prestados aos respectivos «senhores da terra» que arrendavam as minas aos seus principais credores.

A importância dos metais, que os mercadores-banqueiros-industriais alemães forneceram a Portugal, sobretudo nas primeiras décadas de Quinhentos, foi várias vezes destacada na historiografia. Vitorino Magalhães Godinho⁵ e Manuel Nunes Dias⁶ sublinham «o enorme papel representado por aqueles metais alemães»⁷ na Rota do Cabo. O governo português caiu, porém, segundo A. A. Marques de Almeida, numa dupla dependência:

A estratégia negocial da Coroa portuguesa foi condicionada pelo papel da Feitoria de Antuérpia e cerceada pela posição que os mercadores alemães ocupavam no comércio internacional dos metais e na mineração da prata e do cobre. D. Manuel foi sempre prisioneiro desta realidade inexorável e, sem fundos financeiros próprios, procurou garantir os metais contra as especulações. Este jogo é importante na avaliação do papel dos mercadores alemães em Lisboa.⁸

No reinado de D. Manuel I foram importados, por intermédio da feitoria de Antuérpia, anualmente, cerca de 10 000 quintais de cobre⁹. A maior parte deste metal era proveniente das minas que os Fugger exploravam na Hungria¹⁰. Em relação às quantidades de prata que a Coroa portuguesa adquiriu através das casas comerciais alemãs, Philipp Robinson Rössner estima que, no primeiro quartel do século XVI, cerca de 5,5 toneladas de prata foram transferidas anualmente para Portugal via Antuérpia¹¹. Segundo este historiador, praticamente toda a prata da Europa Central encontrou, neste período, o caminho para o Espaço Índico via Lisboa¹².

Para uma melhor contextualização do tema exposto, segue-se uma breve nota introdutória referente à fixação das poderosas firmas alemãs em terras lusas.

⁵ Godinho s.d., *passim*.

⁶ Dias 1963/64, *passim*.

⁷ Dias 1989, 563.

⁸ Almeida 1993, 55.

⁹ Godinho s.d., vol. 2, 11.

¹⁰ Já em 1503 chegaram à cidade do Escalda 41 navios, vindos de Danzig, carregados com o cobre dos Fugger. Cf. Häberlein 2016, 63.

¹¹ Cf. Rössner 2012, 305. Vd. também: Häberlein 2016, 68; Goris 1925, 240 e *passim*.

¹² Rössner 2012, 263. Cf. Westermann 2011; 2013, 471.

As grandes casas comerciais da Alta Alemanha¹³ estabeleceram-se em Portugal a partir de 1503, como consequência da abertura da Rota do Cabo pelos Portugueses¹⁴. Com a chegada das especiarias asiáticas a Portugal, várias empresas de Augsburgo e de Nuremberga apressaram-se a enviar representantes para Lisboa. Os primeiros que entraram em contacto com a Coroa portuguesa foram os Welser, ou seja, a companhia dos Welser-Vöhlín. Esta companhia alcançou, em Fevereiro de 1503, privilégios muito vantajosos que abriram caminho para uma participação directa da alta finança alemã no comércio ultramarino português. No âmbito da sua política de expansão, D. Manuel I havia, desde logo, percebido que os mercadores-banqueiros da Alta Alemanha poderiam desempenhar um papel fundamental como investidores e fornecedores dos metais de que Portugal mais necessitava para garantir as trocas comerciais no ultramar. Consequentemente, alargou os direitos dos Alemães nos anos seguintes. O denominado «Privilégio dos Alemães», que contemplava os privilégios que lhes haviam sido concedidos pelo *Venturoso*, entre 1503 e 1511¹⁵, evidencia o estatuto excepcional que as companhias alemãs possuíam em terras portuguesas. Tornaram-se, temporariamente, a par dos mercadores-banqueiros italianos, os parceiros comerciais mais relevantes da monarquia portuguesa. O Privilégio dos Alemães superou os privilégios outorgados a comerciantes de outras nações estabelecidas em Portugal e foi, como salientaram Virgínia Rau¹⁶ e Maria Valentina Cotta do Amaral¹⁷, o mais cobiçado por mercadores estrangeiros no século XVI. Este Privilégio valia em princípio para todas as empresas e mercadores alemães que estivessem dispostos a investir em Portugal um mínimo de 10 000 cruzados. Os privilegiados ficavam isentos de pagar tributos e impostos pela prata que trouxessem. Em relação a outros produtos importados, como cobre e latão, pagavam apenas a dízima. Tinham o direito de assentar casa dentro e fora dos muros de Lisboa para armazenar mercadorias, que deveriam ser preferencialmente despachadas

¹³ Dentro da Alemanha, são de distinguir, entre outras regiões, uma «Baixa Alemanha», que se refere às planícies do Norte do império, e uma «Alta Alemanha», que se situa no Sul, mais precisamente na Baviera e na Suábia, com uma topografia mais montanhosa.

¹⁴ Sobre o estabelecimento das grandes casas comerciais alemãs em Portugal, vd. Marques 1987; Ehrhardt 1989, 95-110; Kellenbenz 1990, vol. 1, 49-61 e *passim*; Grosshaupt 1990; Almeida 1993, 55-62; Mathew 1999, *passim*; Pohle 2000, 97-134; 2017, *passim*.

¹⁵ O conjunto dos privilégios foi publicado em 1909 no *Arquivo Historico Portuguez* contando com diversas reedições. Cf. Denucé 1909, 381-388; «Privilégios concedidos a alemães» 1959; Ferreira 1969.

¹⁶ Rau 1970.

¹⁷ Amaral 1965, 29-31 e *passim*.

nas alfândegas e na Casa da Moeda pelos funcionários reais. Os representantes das firmas privilegiadas podiam andar armados dia e noite, desde que «os quaees seruidores nã serã espanhoes»¹⁸. Tinham um juiz próprio para os seus assuntos e ainda um notário. Aqueles mercadores que investissem na construção naval em Portugal deviam receber privilégios alargados. No que respeita à compra dos produtos ultramarinos por parte dos alemães, os Welser deveriam pagar inicialmente um tributo não superior a 5%, enquanto os restantes mercadores tinham de pagar 10% de sisa. «Mas o grande privilégio dos alemães, aquele que despertava o interesse dos outros mercadores, era o de poderem ir comerciar *in loco*, na Índia»¹⁹.

No dia 1 de Agosto de 1504, Lucas Rem, o primeiro feitor dos Welser em Lisboa, concluiu um contrato com a Coroa portuguesa que permitiu às casas comerciais dos Welser, Fugger, Höchstetter e Gossembrot de Augsburg, bem como dos Imhoff e Hirschvogel de Nuremberga, investir directamente na armada que partiria, no ano seguinte, para a Índia²⁰. Estas firmas formaram, com alguns mercadores italianos, um consórcio que financiou três navios da armada de D. Francisco de Almeida. Para a armação dos três navios, era necessário um capital de 65 400 cruzados. 75% da soma tinham de ser pagos em dinheiro e 25% em metais preciosos²¹.

Ainda em 1504, algumas empresas alemãs tencionaram transferir prata para Portugal. A referida carta de Anton Welser, líder da companhia dos Welser-Vöhlín, a Conrad Peutinger²² mostra que surgiram inicialmente problemas por causa de uma lei que proibia a exportação deste metal dos Países Baixos. Em Dezembro de 1504, Anton Welser terá sido informado sobre esta situação por um funcionário da empresa que actuou em Antuérpia. Consequentemente, no Inverno de 1504/05, a companhia dos Welser-Vöhlín, através de Peutinger, dirigiu-se a Blasius Hölzl, secretário de

¹⁸ Denucé 1909, 386.

¹⁹ Amaral 1965, 31.

²⁰ Greiff 1861, 8.

²¹ Sobre a participação alemã na expedição portuguesa à Índia nos anos de 1505/06, vd. Hümmelich 1918; Andrade 1972, vol. 1, 475-488.

²² O célebre humanista Conrad Peutinger (1465-1547) era genro de Anton Welser (1451-1518) e sócio da companhia dos Welser-Vöhlín. Entre 1497 e 1534 assumiu, em Augsburg, a função de *Stadtschreiber*, que era o mais alto funcionário administrativo da cidade, responsável por toda a documentação (actas, processos etc.). Possuiu uma colecção notável de documentos referentes à Expansão Portuguesa. Várias fontes acerca das viagens dos Descobrimentos foram-lhe enviadas directamente por Valentim Fernandes, ilustre tipógrafo e, desde 1503, notário e tabelião dos mercadores alemães estabelecidos em Lisboa. Sobre Conrad Peutinger e o seu papel nas relações luso-alemãs, vd. Lutz 1958, 54-64; Lopes 2007, 30-34; Pohle 2014; 2015b.

Maximiliano I, para conseguir com a ajuda deste uma licença especial para poderem transportar prata pelos Países Baixos. Para alcançar este objectivo, solicitaram ao «rei dos romanos»²³ e designado imperador que aconselhasse, neste sentido, o arquiduque Filipe *o Belo*, seu filho e regente dos Países Baixos. Argumentaram que a prata não era aí comprada, mas que apenas passava por esse território. A prata servia para comprar em Lisboa especiarias e outras mercadorias, que depois eram transferidas para os portos neerlandeses, trazendo assim vantagens económicas para as terras e cidades do arquiduque. Anton Welser alegou também que todo o comércio de prata no Sacro Império Romano-Germânico iria sofrer consequências negativas se não fosse permitida a livre passagem deste metal pelos Países Baixos, sendo que o prejuízo para o próprio imperador não seria de pouca monta. Por isso, Maximiliano I deveria convencer o seu filho, pois também os danos económicos nos Países Baixos seriam enormes, uma vez que o comércio de prata desviar-se-ia, certamente, para Génova ou para os portos franceses e espanhóis. Não dispomos de uma resposta concreta por parte de Maximiliano I a esta questão, mas existem vários documentos que provam a troca de correspondência entre Conrad Peutinger e Blasius Hölzl nos meses seguintes e que confirmam a urgência que o assunto teve para os Welser²⁴. De qualquer forma, a argumentação de Anton Welser deve ter convencido os dois monarcas²⁵, pois, nos anos seguintes, deparamo-nos com barcos carregados de prata no caminho dos Países Baixos para Portugal²⁶. Este facto não teria sido possível sem a iniciativa de Anton Welser, que é transmitida na referida carta de 1504, a qual, seguidamente, apresentamos com uma tradução portuguesa²⁷.

O documento é constituído por três partes:

1.^o a carta de Anton Welser a Conrad Peutinger, datada de 11 de Dezembro de 1504;

²³ Maximiliano I (1459-1519) foi eleito «rei dos romanos» em Frankfurt no ano de 1486, ou seja, ainda em vida do imperador Frederico III. Ascendeu ao trono do pai após a morte deste, em 1493. De facto, Maximiliano foi imperador a partir desta data. Apenas quinze anos depois, com o consentimento do papa Júlio II, foi-lhe atribuído oficialmente o título imperial. Em Fevereiro de 1508, o habsburguês foi proclamado sacro imperador na catedral de Trento. Sobre Maximiliano I e Portugal, cf. Krendl 2002; Pohle 2016.

²⁴ Cf. König 1923, 48-50.

²⁵ Lutz 1958, 57.

²⁶ Staats- und Stadtbibliothek Augsburg, 2^o Cod. Aug. 390, Fol. 469v.-472.

²⁷ Staats- und Stadtbibliothek Augsburg, 2^o Cod. Aug. 382^a, Dok. VIII. Vd. também «Briefe und Berichte» 1861, 163-166; König 1923, 45-48; Rössner 2012, 252-254.

2.^o uma cópia de parte de uma carta que havia chegado a Augsburgo dois dias antes, enviada de Antuérpia, no dia 18 de Novembro de 1504, por um empregado dos Welser-Vöhlin;

3.^o um *post scriptum* de Anton Welser.

Ao honrado e eruditíssimo senhor Conrad Peutinger, doutor de direito, etc., na corte de Sua Majestade real, meu estimado senhor.

Companhia de Lisboa

Dem wirdigen vnd hochgelertten Herrn Conrat Peutinger der Recht doctor etc an K[öniglicher] Maj[estät] hoffe meinem gunstigen herrnn

Geselschafft Vlixbona

+ Jesus Maria 1504, em Augsburgo, no dia onze de Dezembro

+ Jhus maria 1504 In aug[sburg] an dem aulten tag decembris

Eruditíssimo, honrado e caro senhor doutor, receba a minha saudação amigável, bem como os meus muito prestáveis serviços a Vossa Excelência. Tenho a boa esperança, confiando em Deus, que chegou bem e a salvo, juntamente com os seus acompanhantes, à corte de Sua Majestade real e que aí se encontre de boa saúde. Aqui todos se encontram também bastante bem. Louvado seja Deus que, através do seu destino e da sua encarnação cheios de paz e misericórdia, nos conceda tudo quanto é bom.

Honrado e caro senhor doutor, recebi no dia 9 de Dezembro uma carta de Antuérpia, dos nossos que aí se encontram, em representação da venerável Companhia. Enviaram-nos, entre outras coisas, informações que, em trecho, tireis desta carta, a saber, os imensos cuidados que surgiram em relação ao envio da nossa prata daí para Lisboa. Como perceberéis através do conteúdo da referida cópia [da carta (NdA)], é proibido, pelo príncipe, exportar prata da sua terra. Agora seria o nosso diligente e sério pedido a Vossa Excelência requerere obter para nós (uma vez que seja feito com algum jeito), de

Mein fraintlich gantz vnuerdrossen vnd willig dienst und grüs seyen Ewer wurden zuuor berayt hochgelerter vnd wirdiger Lieber herr doctor / Ich pin Inn gott guotter hofnung Ewer wird[en] seye mit sampt den gefertten wol vnd mit lieb an der K Maj.tt hoff chomen / vnd befinden Ewch alda In guoter wolmigender gesonthaytt / seyenn hier auch ale Inn zimlichem guotten wesenn / gott sey geloppt / der wolle vns durch sein gnädige fredensreyche zuo kunft vnd mentsch werdong In allem guotten bestetten /

Wirrdiger vnd Lieber herr doctor / mir Ist auf 9 dec[embris] ain brief von anttorf zuo chomen von den vnsern aldar / die Erbar g[om]p[lanhi].^a antreffende meldend vns vnder anderm / als Ir Im auszug darvon hirr Inn / abnemen migt / nemlich Etlicher sorgfelttigkayt halben so vns entspringen Ist / vom hinsenden vnserer S[ilb]ler von dann gen vlixbona / dan als Ir In gemelter copia hier In verstaun migen / es vom prinzen verboten ist / ainig Silber aus seiner gnaden land ze fieren / Nun were vnser fleysig vnd Ernstlich gepett an Ewer werd / Ir uns (wa es mit ainchem fuog gesein mocht) von K Maj.tt ain furdernus brief

Sua Majestade real, de um modo formalíssimo, uma carta abonatória, dirigida ao duque Filipe, que Vossa Excelência muito melhor saberia fazer do que nós o podíamos indicar, no sentido de que nos seja facultada uma passagem livre e segura para a nossa prata, que enviamos daqui, etc., para Lisboa, pelo território de Sua Alteza, via terrestre e fluvial. Tal (como nos parece) seria bem justo, uma vez que não compramos a prata, destinada para Lisboa, nas terras de Sua Misericórdia, mas importamo-la para aí a enviar. Queríamos deixar o assunto consigo, caro senhor doutor, e apresentar as nossas recomendações neste e noutros assuntos, pois cortejamos Vossa Excelência com especial e amigável boa vontade desejando justiça sem dano.

Além disso, caro senhor, encarregado de tudo isto é o nosso empregado Hans Sailer de Kempten que colocamos, neste assunto, a seu lado, para o caso de Vossa Excelência não permanecer tanto tempo na corte real até ao fim das negociações ou à promulgação dos seus resultados. Neste caso, Vossa Excelência deixe aí o nosso empregado com ordens e também instruções de como solicitar o assunto na chancelaria, etc., e como arranjar a tal carta. Esperamos que ele não falhe em nada contanto que o instruireis, etc. Esperamos ainda pela carta de Sua Majestade (= Maximiliano I (NdA)) ao rei francês e também pela carta para levar à Índia. Desejava que o senhor Blasius Hölzl²⁸ despachasse isso.

Estimado e caro senhor doutor, Christoph [Welser (NdA)] escreveu-vos anteriormente, por mim solicitado e em meu nome. O que nos interessa nos Países Baixos, por exigência das nossas necessidades, é que o nosso clementíssimo Senhor Arquiduque Filipe nos conceda e outorgue elementemente a passagem da nossa prata pela terra e domínio de Sua Excelência principesca,

Erlangtten vnd Impettriertten an Hertzogen philips aufs formlichest als dann Ewer wird fil passer wayst weder wiers angeben kinden / das wier vnser S[ilb]ler die wiervon hinnen etc aussenden per vlixbona freyen vnd sicheren pas hetten / durch seiner gnaden gepiet vff land vnd wasser / des der pillichayt (als vns gedeucht) wol gemes wer / dan wier die S[ilb]ler die wir fir vlixbona vermainen / nit In seiner gnaden lander aufkaufen / sonder von hin[nen] etc darsenden / Weltt Ewch Lieber herr d[oct]or die sach anligen lausen / vnd vns In dem vnd anderm for Enpfolchen halten / des wir mit sondrem fräntlichen vnd wolgenaygtten willen vmb Ewer wierd begeren zuo sampt fil pillichen ze beschadenn /

weytter Lieber herr / zayger ditz Ist hans sayler von kempten vnser diener denn wir Ewch von der sach wegen zuo fiegen ob Ewer wierd so lang am kingklichen hoff nit verharren wurd pis zuo ausdruck oder End des handls das dan Ewer wierd gemelten vnsern diener hinder Ewch verlaussen mit befelch vnd auch ler wie er die sach In der kantzley // etc // solitzitiern vnd solch brief erobren mige / hoffen er sölle nichtz versaumen so ferr Ir Ims weysenn etc hoffen darneben der Majt br[ief] an fr[anzösischen] K[önig] auch der brief In Indiam. Ich hofte her plese heltzl solt wol migen furdernn.

Gunstiger vnd Lieber herr d^o [/] Cristof hat ewch hie vor aus meim bvelch Inn meinem Namen geschriben. Was vns aber anligt im Niderland vnd wie vnser nottorft Erforderte vnss vnser genedigister herr ertzhertzog filips den pass vnserer S[ilber] durch seiner furstt[lichen] gnaden Land vnd gepiet auf Land vnd wasser

²⁸ Secretário de Maximiliano I.

seja por via terrestre, seja por via fluvial. Não é apenas porque não a produzimos em terra de Sua Excelência, mas porque a enviamos com destino a Lisboa – e também porque trocamos a referida prata, quando chega a Lisboa, *in loco* por especiarias e outras mercadorias que depois trazemos até aos portos, campo, cidades, etc., de Sua Excelência principesca, exercendo com isso negócios. Assim aumentarão os tributos alfândegários, de modo que também a terra e o sustento dos súbditos de Sua Excelência principesca tirarão proveito e o comércio aí se manterá. Não transportamos unicamente prata pela terra de Sua Excelência principesca, mas também muitas vestes, que são produzidas e tratadas em vários lugares situados nas terras de Sua Excelência principesca. Tudo isto traz proveito a Sua Excelência principesca e aos seus súbditos. Vossa Excelência saberá bem e frutiferamente introduzir [na carta (NdA)] este e outros argumentos para benefício da causa. É necessário que o pedido a Sua Majestade real seja apresentado muito em breve e que neste, se achardes por bem, também seja esclarecido que a prata desvalorizará e baixará o preço nos locais onde se estabelece e mantém a interdição da passagem da prata, o que traria assim prejuízo a Sua Majestade, no que se refere à sua prata, que não seria de pouca monta. Além disso, a manter-se o bloqueio da passagem da prata, os negócios deverão desviar-se para outros portos marítimos pertencentes ao rei francês ou ao da Espanha ou em direcção a Génova, o que iria privar o comércio e a indústria dos Países Baixos, etc.

Ora, Vós sabeis dar às coisas boa cor e formas e uma consecução frutífera. Para que o Todo-Poderoso conceda mercê e boa sorte a vós e a nós e que com paz vos queira ajudar a chegar a casa. Amen.

genedigklich verliche vnd zuo geb. Dan nit alain von dess wegen das wir sy In seiner gnauden Land nit Erzuigen sonder aus disen Landen hin ab senden fur vlisbona Vermainend – sonder auch darvmb das solhe silber so also gen vlisbona kumend aldau gegen Spetzery vnd ander kaffmanschaften vbergeben die wir darnach In seiner furstlichen gnaden portten Land staetten etc fiern vnd gewerb damit treiben. dar durch die zoell, land vnd narungen auch seiner furstlichen gnad vnderthanen genutzt vnd gemerdt werdend vnd der handl daselbst behalten [/] wir fiern auch nit alain silber Inn vnd durch seiner f[ur]stlichen g[naden] land sonder auch fil gwands das In seiner furstl g landen gemacht vnd berayt wirt In mer Staetten das alls seiner f gnaud vnd dero vnderthaun zu^o nutze vnd fuogen walten Ist. Ewer wird wirt dass vnd anders der sach zuo guot wol bequemlich vnd fruchtperlich Ein zu fuern wissen / not Ist die furschrift K Majt fast statlich gestelt vnd obs ewch guot gedeycht darin auch angeregt wo den silbern der pass gespert werden vnd beleiben so wurd es unwird vnd abfal Im silber gebernn das dan seiner Maj.t an Iren silbern nit zu chlainem nachtail zaychen. Auch so mochten durch sperrung des pass die S[silber] an ander port des mers dem fr.^a kunig oder diem von Hispania gehörig oder gen Jenö gefiert die hendel vnd gewerb dardurch den niderlanden Entzogen werden etc

Nun Ir wist den dingen wol farb vnd gestalten ze geben. Vnd fruchtpers erlangen des vnd alles guote der almechtige Ewch vnd vns genauß Verleychen ewch mit friden wider anheim helffen well amen.

+ Trecho de uma carta dos Países Baixos, de Antuérpia, dia 18 de Novembro.

Recebida em Augsburgo a 9 de Dezembro de 1504.

Veneráveis caros Senhores, tendes de saber que sempre é proibido exportar prata destas terras. E desde que a prata, como sabem, foi roubada da urca²⁹, a terra está cheia. Os alemães levam consigo nada mais que prata e já há muitas mercadorias em Zieriksee³⁰. Foram abertas caixas e outros bens suspeitos. O funcionário superior procurava prata e, quando encontravam algo, estava perdido sem misericórdia. Em Zieriksee passam-se ladroagens. A situação em Arnemuiden³¹ é menos preocupante do que aí. Ora, por causa disso e de outras razões, seria bom que se tomassem providências para adquirir a licença do duque para podermos transportar prata pelo seu território, por terra e por água, pois importamo-la apenas nesta terra com a intenção de, a seguir, a exportar e não a compramos aqui nas suas terras. Deixai-nos saber o que vós, caros Senhores, nos aconselham. Devia conseguir-se uma carta da Majestade real dirigida ao duque Filipe que ordenasse que nenhum mercador piedoso da nação alemã da Alta Alemanha, que vive sob a água³², seja importunado ou coisa semelhante, etc., deixando-o apenas negociar para nós e para a nossa Companhia.

+ Auszug ains briefs aus dem Niderland von Anttorff

d. 18 Noff. Inn augspurg Enpfangen auf 9 dec. 1504

Ersam lieb herren Ir hand vor wissenn daz stetz verpotten Istt Silber aus disenn landen ze fierenn. Vnd seyder S[ilb]ler aus dem schiff Hulcka als Ir wist geraupt / Ist das land vol / die teutschen fieren nichtz dann S[ilb]ler vnd haut man schonn Etliche gietter zuo zirichsea / kisten vnd mer guot das verdechtlich gewest Ist geöffnet / haut der Balgin³³ S[ilb]ler gesuoht / vnd wan sy also etwz fendent were es onn gnaud verloreenn / zuo zirichsea gaut es biebisch zuo / sollichs Ist von armua minder zesorgen dann da / Nun auss solcher vnd mer vrsach wer guott man hette auf solchs fürsorg / vom hertzogen erlaupn[i]s zuo erlangen / dz wier S[ilb]ler durch vnd aus seim. vff Land vnd wasser fierenn mochtten dann wier es doch Inn der mainong In dis Land fierenn das wir es wider dar auss fierenn wellenn / vnd wier kauften es hie In sein Landenn nit. / wz Ir vns lieb herren rautten des halb / Laund vns wissenn / Mann mochte von K Maj.tt befehl brief zewege pringen an hertzogen ph[ilip]s. das kain frumer kaufman von teutscher nazonn auss dem ober Land vnder dem Adler gesessenn nit Ersuoht wurde oder der geleychenn etc fur vns vnd vnser gesellschaft allain procurierenn laussenn.

²⁹ O autor não especifica o caso. Dado que a urca era um barco de transporte de preferência no Mar Báltico e no Mar do Norte, é pensável que o autor se refere a um acto de pirataria no trajecto marítimo entre Danzig (Gdansk) e os Países Baixos. Deste modo, alguns mercadores alemães devem ter preferido, pelo menos temporariamente, uma rota fluvial em direcção aos portos neerlandeses para o transporte da sua prata.

³⁰ Trata-se de uma pequena cidade portuária neerlandesa na província da Zelândia.

³¹ Pequena localidade na Zelândia, perto de Middelburg.

³² Símbolo heráldico do Sacro Império Romano-Germânico.

³³ *Bailli* (*ballivus*). Designava, desde finais do século XII, no Norte de França e nos Países Baixos, um alto funcionário administrativo do rei ou do senhor territorial.

Item, caro Senhor Doutor, em relação à carta que se obterá de Sua Majestade ajudai-nos a que nos chegue uma cópia da mesma.

Item Lieber herr doctor was fur vns br[ief] von Maj.t erlangt werden da wollend verhelffen das vns Coppeyen der selben zuochumen.

Fontes Manuscritas

Staats- und Stadtbibliothek Augsburg

2° Cod. Aug. 382^a. *Zu Konrad Peutingers Literar. Nachlass*, 1.

2° Cod. Aug. 390.

Fontes Impressas e Bibliografia

ALMEIDA, A. A. Marques de. 1993. *Capitais e Capitalistas no Comércio da Especiaria. O Eixo Lisboa-Antuérpia (1501-1549). Aproximação a um Estudo de Geofinança*. Lisboa: Cosmos.

ALMEIDA, A. A. Marques de. 1994. «Welser». In *Dicionário de História dos Descobrimentos Portugueses*. Vol. 2, 1085. Lisboa: Caminho.

AMARAL, Maria Valentina Cotta do. 1965. *Privilégios de mercadores estrangeiros no reinado de D. João III*. Lisboa: Instituto de Alta Cultura.

ANDRADE, António Alberto Banha de. 1972. *Mundos Novos do Mundo. Panorama da difusão, pela Europa, de notícias dos Descobrimentos Geográficos Portugueses*. 2 vols. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar.

«BRIEFE und Berichte über die frühesten Reisen nach Amerika und Ostindien aus den Jahren 1497 bis 1506 aus Dr. Conrad Peutingers Nachlass». 1861. In B. Greiff, ed. *Tagebuch des Lucas Rem aus den Jahren 1494-1541. Ein Beitrag zur Handelsgeschichte der Stadt Augsburg*, 112-172. Augsburg: Hartmann'sche Buchdruckerei.

DENUCÉ, Jean. 1909. «Privilèges commerciaux accordés par les rois de Portugal aux Flamands et aux Allemands (XVe et XVIe siècles). Document». *Arquivo Histórico Português* 7: 310-319, 377-392.

DIAS, Manuel Nunes. 1963/64. *O Capitalismo Monárquico Português (1415-1549). Contribuição para o estudo das origens do capitalismo moderno*. 2 vols. Coimbra: Instituto de Estudos Históricos Dr. António de Vasconcelos.

DIAS, Manuel Nunes. 1989. «Dinâmica dos metais alemães na Rota do Cabo». In *Congresso internacional 'Bartolomeu Dias e a sua época'*. Actas. Vol. 3, 563-584. Porto: Universidade do Porto/CNCDP.

EHRHARDT, Marion. 1989. *A Alemanha e os Descobrimentos Portugueses*. Lisboa: Texto Editora.

FERREIRA, J. A. Pinto. 1969. «Privilégios concedidos pelos reis de Portugal aos alemães, nos séculos XV e XVI». *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto* 32: 339-396.

- GODINHO, Vitorino Magalhães. s.d. [1985]. *Os Descobrimentos e a Economia Mundial*. 2.^a ed. 4 vols. Lisboa: Editorial Presença.
- GORIS, J. A. 1925. *Étude sur les colonies marchandes méridionales (portugais, espagnols, italiens) à Anvers de 1488 à 1567*. Louvain: Librairie Universitaire.
- GREIFF, B., ed. 1861. *Tagebuch des Lucas Rem aus den Jahren 1494-1541. Ein Beitrag zur Handelsgeschichte der Stadt Augsburg*. Augsburg: Hartmann'sche Buchdruckerei.
- GROSSHAUPT, Walter. 1990. «Commercial Relations between Portugal and the Merchants of Augsburg and Nuremberg». In Jean Aubin, ed. *La Découverte, le Portugal, et l'Europe: actes du colloque*, 359-397. Paris: Fondation Calouste Gulbenkian.
- HÄBERLEIN, Mark. 2014a. «Asiatische Gewürze auf europäischen Märkten: Das Beispiel der Augsburger Welser-Gesellschaft von 1498 bis 1580». *Jahrbuch für Europäische Überseegeschichte* 14: 41-62.
- HÄBERLEIN, Mark. 2014b. «Atlantic Sugar and Southern German Merchant Capital in the Sixteenth Century». In Susanne Lachenicht, ed. *Europeans Engaging the Atlantic: Knowledge and Trade, 1500-1800*, 47-71. Frankfurt/New York: Campus.
- HÄBERLEIN, Mark. 2016. *Aufbruch ins globale Zeitalter. Die Handelswelt der Fugger und Welser*. Darmstadt: Theiss/ WBG.
- HÄBLER, Konrad. 1903. *Die überseeischen Unternehmungen der Welser und ihrer Gesellschafter*. Leipzig: Hirschfeld.
- HÜMMERICH, Franz. 1918. *Quellen und Untersuchungen zur Fahrt der ersten Deutschen nach dem portugiesischen Indien 1505/6*. München: Verlag der Königlich Bayerischen Akademie der Wissenschaften.
- KELLENBENZ, Hermann. 1985. «Welser, Os». In *Dicionário de História de Portugal*. Vol. 6, 348-350. Porto: Figueirinhas.
- KELLENBENZ, Hermann. 1990. *Die Fugger in Spanien und Portugal bis 1560: ein Großunternehmen des 16. Jahrhunderts*. 3 vols. München: Vögel.
- KÖNIG, Erich, ed. 1923. *Konrad Peutingers Briefwechsel*. München: Beck.
- KRENDL, Peter. 2002. «O Imperador Maximiliano I e Portugal». In Ludwig Scheidl e José A. Palma Caetano. *Relações entre Portugal e a Áustria. Testemunhos históricos e culturais*, 87-110. Lisboa: Assírio & Alvim.
- LOPES, Marília dos Santos. 2007. «Os Descobrimentos Portugueses e a Alemanha». In Maria Manuela Gouveia Delille, coord. e pref. *Portugal-Alemanha: Memórias e Imaginários*. Vol. 1, 29-60. Coimbra: Minerva Coimbra/Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos.
- LUTZ, Heinrich. 1958. *Konrad Peutinger. Beiträge zu einer politischen Biographie*. Augsburg: Die Brigg.

- MARQUES, António Henrique de Oliveira. 1987. «Relações entre Portugal e a Alemanha no século XVI». In A. H. de O. Marques. *Portugal Quinhentista*, 9-32. Lisboa: Quetzal.
- MATHEW, K. S. 1999. *Indo-Portuguese Trade and the Fuggers of Germany (Sixteenth Century)*. New Delhi: Manohar.
- MICHAELSEN, Stephan. 2005. «The German Welser Company in Portugal and India in the Sixteenth Century». In F. da S. Gracías, C. Pinto e C. Borges, eds. *Indo-Portuguese History: Global Trends*, 337-344. Goa: s.ed.
- POHLE, Jürgen. 2000. *Deutschland und die überseeische Expansion Portugals im 15. und 16. Jahrhundert*. Münster et al.: Lit.
- POHLE, Jürgen. 2014. «Peutinger, Conrad (e a sua colecção de documentos referentes à Expansão Portuguesa)». In *Enciclopédia Virtual da Expansão Portuguesa* («Letras»). Lisboa: CHAM. Consultado em 17/11/2017. <http://www.fcsh.unl.pt/cham/eve>.
- POHLE, Jürgen. 2015a. «Lucas Rem e Sebald Kneussel: due agenti commerciali tedeschi a Lisbona all'inizio del secolo XVI e le loro testimonianze». *Storia Economica* 18/2: 315-329.
- POHLE, Jürgen. 2015b. «“Os primeiros alemães a procurar a Índia”: Maximiliano I, Conrad Peutinger e a alta finança alemã estabelecida em Lisboa». *AMMENTU. Bollettino Storico e Archivistico del Mediterraneo e delle Americhe* 7: 19-28. Consultado em 26/10/2017. <http://www.centrostudisea.it/attachments/article/205/Ammentu%20007%202015.pdf>.
- POHLE, Jürgen. 2015c. «Rivalidades e cooperação: algumas notas sobre as casas comerciais alemãs em Lisboa no início de Quinhentos». *Cadernos do Arquivo Municipal*, 2.^a série, n.º 3: 19-38. Consultado em 26/10/2017. http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Cadernos/2serie/3/03_alema.pdf.
- POHLE, Jürgen. 2016. «Maximiliano I e Portugal». In *Enciclopédia Virtual da Expansão Portuguesa* («Antropónimos»). Lisboa: CHAM. Consultado em 7/1/2018. <http://www.fcsh.unl.pt/cham/eve>.
- POHLE, Jürgen. 2017. *Os mercadores-banqueiros alemães e a Expansão Portuguesa no reinado de D. Manuel I*. Lisboa: CHAM. Consultado em 11/6/2018. <http://hdl.handle.net/10362/38843>.
- PRIVILÉGIOS concedidos a alemães em Portugal (An Deutsche in Portugal erteilte Privilegien). Certidão de Duarte Fernandez (Urkunde des Duarte Fernandez). 1959. *Anais das Bibliotecas e Arquivos de Portugal* (3.^a série) 1: 119-159.

- RAU, Virgínia. 1970. «Privilégios e legislação portuguesa referentes a mercadores estrangeiros (séculos XV e XVI)». In H. Kellenbenz, ed. *Fremde Kaufleute auf der Iberischen Halbinsel*, 15-30. Köln/Wien: Böhlau.
- RÖSSNER, Philipp Robinson. 2012. *Deflation – Devaluation – Rebellion. Geld im Zeitalter der Reformation*. Stuttgart: Franz Steiner.
- WALTER, Rolf. 2009. «Die Welser und ihre Partner im „World Wide Web“ der Frühen Neuzeit». In Angelika Westermann e Stefanie von Welser, eds. *Neunhofer Dialog I: Einblicke in die Geschichte des Handelshauses Welser*, 11-27. St. Katharinen: Scripta Mercaturae Verlag.
- WESTERMANN, Ekkehard. 2011. «Oberdeutsche Metallhändler in Lissabon und in Antwerpen zwischen 1490 und 1520». *Montánna história* 4: 8-21.
- WESTERMANN, Ekkehard. 2013. «Die versunkenen Schätze der „Bom Jesus“ von 1533. Die Bedeutung der Fracht des portugiesischen Indiensseglers für die internationale Handelsgeschichte – Würdigung und Kritik». *VSWG* 100: 459-478.

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

FCSH
FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

